



Trabalhos Científicos

Título: Padrões De Eeg Em Crianças Com Delirium Em Utip - Um Estudo Piloto

Autores: ROBERTA ESTEVES VIEIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO), BRUNO ESPÍRITO SANTO DE ARAÚJO (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER / INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO), ROSIANE DA SILVA FONTANA (INSTITUTO DO CÉREBRO PAULO NIEMEYER), MARIA CLARA DE MAGALHÃES-BARBOSA (INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO), ARNALDO PRATA-BARBOSA (INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO)

Resumo: Introdução: O delirium é uma disfunção cerebral aguda frequente em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), caracterizada por alterações flutuantes de atenção, consciência e cognição. Seu diagnóstico é desafiador, sobretudo em pacientes não verbais ou sob sedação. Embora o eletroencefalograma (EEG) não seja específico para o diagnóstico, pode revelar alterações funcionais compatíveis com falência cerebral aguda. A identificação de padrões eletroencefalográficos relacionados ao delirium pode contribuir para sua detecção precoce e melhor manejo clínico.
Objetivos: Investigar a presença de alterações eletroencefalográficas em crianças com diagnóstico de delirium em UTIP.
Metodologia: Foi realizada análise secundária retrospectiva de registros de EEG coletados prospectivamente em crianças internadas em UTIP, diagnosticadas com delirium pela escala Cornell Assessment of Pediatric Delirium (CAPD), no contexto de avaliação de encefalopatia séptica. Os traçados foram revisados por neurologista pediátrico, de forma cega às informações clínicas, adotando critérios restritivos baseados em publicação prévia. Foram consideradas relevantes apenas alterações não atribuíveis exclusivamente à sedação, como lentificação focal contínua ou intermitente, descargas epileptiformes interictais, crises eletrográficas ou padrões periódicos. Esses achados foram então correlacionados à presença de delirium, visando identificar marcadores eletroencefalográficos específicos.
Resultados: Entre os 33 pacientes avaliados, 18 (54,5%) apresentaram redução do nível de consciência. Delirium foi identificado em 12 dos 19 pacientes avaliados com CAPD (63,2%), enquanto alterações sugestivas de encefalopatia aguda no EEG foram observadas em 7 dos 26 casos analisados (26,9%). Quatro pacientes apresentaram simultaneamente delirium clínico e alterações eletroencefalográficas. Os principais padrões identificados incluíram lentificação contínua difusa, lentificação intermitente com ondas delta nas regiões central e parietal à direita, e descargas epileptiformes. Em todos os exames, as frequências predominantes no ritmo de base foram delta e teta, compatíveis com padrão de coma leve a moderado.
Conclusão: Os achados demonstram uma associação entre delirium e alterações eletroencefalográficas específicas em crianças com sepse grave. Padrões como lentificação focal ou difusa e descargas epileptiformes podem representar marcadores de disfunção cerebral aguda em pacientes com delirium, tendo a sepse como possível mediador nestes casos. O EEG pode, assim, atuar como ferramenta complementar na avaliação neurológica desses pacientes. Estudos com maior amostra e análise de desfechos clínicos são necessários para consolidar essas evidências.